

FESTA DA EXALTAÇÃO DA CRUZ

Neste final de semana, **dia 14 de setembro, a Igreja recorda a “Cruz de Cristo” e celebra sua exaltação.** Aparentemente, é algo estranho, pois sofrimento e dor são coisas que não nos agradam. As pessoas querem desesperadamente fugir de qualquer coisa que traga renúncia e sacrifício; **diante da dor e do sofrimento, as pessoas, no fundo, não querem respostas e explicações, mas somente não sofrer mais e nem sentir dor.**

Muitas religiões modernas preferem pregar o sucesso nesta vida, prometem vitórias, milagres em abundância, a superação dos sofrimentos, cura de doenças, grandeza e riqueza para esta vida, enfim, pregam um Deus do milagre e do poder sobre tudo e todos. **Renúncias, sacrifícios, penitências soam nos dias atuais como “coisas do passado”.** Diante de certos discursos sobre dor e sofrimento, **humilhação e morte,** são muitos que **procuram repetir o comportamento de Pedro** que procura persuadir Jesus quando ele anunciou como seria o seu fim, após sofrimento e humilhação: **“Deus não permita que isto aconteça”** (Mt 16,22).

A Cruz ainda assusta a humanidade, pois ela é ainda atual. Jesus ao se encarnar na realidade humana, Ele quis assumir todos os aspectos da nossa humanidade: as coisas boas como o aconchego de uma família, a beleza de ter um pai e uma mãe, amizade, partilha de dons etc.; mas, Jesus abraçou também tudo o que há de mais triste em nossa realidade: dor, sofrimento, humilhações, decepções, injustiça e por fim, a morte. **Ninguém ficou fora do amor de Deus derramado sobre a humanidade** no sangue de Cristo versado sobre a Cruz.

A festa de hoje não quer exaltar a dor e nem o sofrimento, muito menos a aparente derrota de Cristo por parte do império romano, pois tudo isto que é ruim, Deus não quer para ninguém, nem planejou para Jesus e nem deseja para nenhum de seus filhos e filhas; **mas, tudo isto de negativo da humanidade, também precisava de uma resposta e da luz divina por parte de Jesus.**

No Evangelho deste domingo, temos o **diálogo de Jesus com Nicodemos.** Ele era um fariseu que **procura Jesus de noite.** Na conversa, **Cristo ilumina sua vida propondo uma luz que vem do céu:** Deus tem um amor imenso pela humanidade. **Jesus recorda o símbolo da serpente que Moisés levantou no deserto.** Ele fez a serpente segundo a vontade de Deus para livrar os hebreus da morte. Segundo o texto sagrado, **o povo tinha se cansado do maná e também reclamava pela falta de água.** Mesmo com tantos sinais da presença divina, o povo se pôs contra Moisés e Deus. Naquele tempo como hoje, quando falta fé e confiança, os sinais não bastam e nem a providência divina é suficiente: as pessoas recebem muito, mas querem sempre mais! **Por causa do pecado de todos, muitos morreram por causa da picada das serpentes.** Assim, aquele objeto feito por Moisés de metal e levantado em uma haste foi capaz de salvar os hebreus da morte: **bastava olhar, pedir e acreditar. Um ídolo a serviço da salvação de todos.** Jesus afirma que quando o Filho do Homem for exaltado fará muito mais: proporcionará a salvação para toda a humanidade. **No deserto foi uma serpente de bronze que foi canal de cura da morte para o povo, Jesus na cruz é o novo instrumento de salvação para a humanidade.**

Assim, **a cruz de Cristo carrega consigo todos os pecados da humanidade, mas também todas as dores e sofrimentos que fazem parte da nossa realidade:** para os pecados o perdão, para os sofrimentos o alívio. Nada na vida de Jesus lhe foi imposto até mesmo a morte horrível na cruz; tudo foi assumido e aceito por Nosso Senhor. Ele poderia se livrar de tudo isto, caminhar tranquilo por este mundo até uma morte serena na velhice, mas Ele quis carregar tudo isto de negativo, **pensando em nós: morreu na cruz por nós.**

Eis a resposta que Cristo dá com sua cruz: que ninguém ficou fora do seu amor. Todos foram carregados com sua cruz que Ele suportou e enfrentou até o extremo da realidade humana. A estrada que conhecemos de cruces por causa de tantas injustiças, ou por erros de nossa parte, ou ainda por consequência de nossa natureza humana, esse **caminho que parecia pertencer somente e exclusivamente a nós, Jesus também percorrer.**

A cruz nos assusta ainda hoje, pois nela não vemos nada de divino de Jesus Cristo, mas o nosso próprio retrato e tantos sofrimentos. Foi o gesto extremo daquele que não quis somente ser solidário com os que sofrem, mas percorrer a mesma estrada para iluminar esse aspecto de nossa vida que aparentava inacessível e quase sem Deus. **Jesus aceitou também sofrer e carregar sua cruz pensando também naqueles que são desprezados neste mundo** porque são doentes, porque sofrem ou são considerados um peso para os outros.

A morte era vista com um triste fim e resultado de um castigo; muitos viam esse destino como uma fatalidade em que tudo encontrava um trágico destino. **Jesus ao abraçar a cruz, morrer por nós e depois ressuscitar, nos mostra que nem o sofrimento e nem a morte, podem ser superados abraçando tudo com o amor de Deus:** a morte deixou de ser fim e passou a ser somente um meio, uma ponte que liga nossa frágil vida deste mundo com a verdadeira e plena vida do outro lado. **A morte foi vencida** (não é mais um castigo) e foi derrotada, pois deixou de ser amargura para a realidade humana e uma “porta que fecha” para a nossa caminhada no mundo, **com Cristo ela passa a ser uma “porta que se abre” e nos liga com Deus na eternidade.**

A cruz sem a ressurreição é uma dor sem fim; a ressurreição sem a cruz é somente um sonho. A ressurreição, a força do amor divino, dá um novo sentido a todo sofrimento, dor e injustiça (representado na cruz) que enfrentamos nesta vida. **Por isso, a cruz não é sinal do sofrimento de Deus e nosso, mas da sua imensa misericórdia.** Na cruz levantada em alto, Deus sela definitivamente seu amor. **É a exaltação de Jesus que deixou tudo de grande e divino para se fazer homem e por nós todos, escolheu morrer na cruz (2ª leitura).**

Jesus convida os seus discípulos a fazerem o mesmo: renunciar a si mesmo, tomar cada um sua cruz e segui-Lo. A cruz para Cristo é doação e entrega total de alguém que escolhe seguir Jesus e também se doar até o fim pela humanidade.

Os primeiros cristãos nunca esconderam o fato da morte em cruz de Jesus Cristo. Mesmo sabendo do embaraço que era anunciar alguém que tinha sofrido a pior condenação que o Estado romano impunha ao pior criminoso, todos faziam o que **Paulo expressou muito bem em sua carta: “A linguagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas para os que estão sendo salvos, para nós, ela é poder de Deus” (1Cor 1,18),** ainda: **“Os judeus pedem sinais e os gregos procuram a sabedoria, nós, porém pregamos um Messias crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os pagãos” (1,22-23)** e ainda: **“Pois resolvi nada saber entre vós a não ser Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado” (1Cor 2,2).**

Os cristãos no tempo da perseguição dos romanos não usavam o símbolo da cruz para se lembrar de Jesus, mas outros símbolos (âncora, peixe, pães...). **Segundo a história, a mãe de Constantino que era cristã encontrou um pedaço da cruz de Cristo que teria sido preservado no local da crucificação em Jerusalém e o conduziu a Roma.** Com a permissão do imperador aos cristãos para o livre culto do cristianismo, a cruz passou a ser o sinal que identificava uma igreja cristã. Esse fato histórico, celebramos na festa de hoje.

Pe Dirlei